

Piptocarpha macropoda (DC.) Baker

(cambará preto, candeia, coração negro)

Família: Asteraceae

Endêmica: sim^{5,6,7}

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica⁶

Recomendação de uso: Restauração

O coração negro é uma árvore com até 25 m de altura, de crescimento rápido e recomendada para restauração de áreas degradadas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (mourões, poste, janelas e venezianas, portões e portas, tabuados, vigas, construção naval, carvão, lenha), produtos não madeireiros (apícola, ecológico)^{1,3,17}

Características gerais

Porte: altura 5.0-25.0m DAP 15-50cm^{13,1,3,2}

Cor da floração: branca^{3,2}

Flores brancas com as pétalas roxo lilases.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Decídua^{8,3}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto²

Superfície do tronco: Lisa^{1,2}

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Aquênio)^{1,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não^{1,5,3,7,2}

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹⁶

Áreas bem drenadas, não alagáveis.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{11,14,9,13,15}

Polinizadores: Pequenos insetos, borboletas, besouros e abelhas.^{4,3,10}

Período de floração: agosto a outubro^{3,7,5}

Tipo de dispersão: Anemocórica^{3,11,10,12,4}

Agentes dispersores: Ventos.^{3,4}

Período de frutificação: agosto a outubro^{3,7,5}

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: Ortodoxa⁴

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: 21 a 40 dias³

Taxa de germinação: -³

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra^{9,1}

A planta pode ser tanto tolerante à sombra, quanto como exigente à luz.

Bibliografia

- ¹ SANTOS, E.; MARANGON, L. C.; RAMALHO, R. S. Levantamento dendrológico da Bacia do Rio São Bartolomeu, Viçosa-MG. Revista Ceres, Viçosa, v. 45, n. 260, p. 339-350, 1998.
- ² NAKAJIMA, J. N. A família asteraceae no Parque da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. 2000. 467 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.
- ³ SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.
- ⁴ VALE, V. S.; DORNELES, M. C.; SCHIAVINI, I.; MENDONÇA, E. T.; ALMEIDA, C. G.; SILVA, P. A.; CRESPILO, R.F. Grupos funcionais e sua importância ecológica na vegetação arbórea em um remanescente florestal urbano, Uberlândia, MG. Natureza on line, Santa Tereza, v. 9, n. 2, p. 67-75, 2011.
- ⁵ GROKOVISKI, L. C.; ARMANDO, C.; TARDIVO, R. C. O gênero *Piptocarpha* R.Br. (Asteraceae: Vernonieae) no Estado do Paraná, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 23, p. 486-498, 2009.
- ⁶ LOEUILLE, B. *Piptocarpha*. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2013.
- ⁷ GROKOVISKI, L. Estudo taxônomico do gênero *Piptocarpha* R. Br. (Asteraceae: Vernonieae) no Estado do Paraná, Brasil. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2007.
- ⁸ TOMAZELLO FILHO, M.; LISI, C. S.; HANSEN, N.; CURY, G. Anatomical features of increment zones in different tree species in the state of São Paulo, Brazil. Scientia Forestalis, Piracicaba, v. 66, n. 66, p. 46-55, 2004.
- ⁹ FELFILI, J. M.; SILVA JUNIOR, M. C. da; DIAS, B. J.; REZENDE, A. V. Estudo fenológico de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville no cerrado sensu stricto da Fazenda Água Limpa no Distrito Federal, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 22, n. 1, abr. 1999.
- ¹⁰ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.
- ¹¹ SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.
- ¹² ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.
- ¹³ OLIVEIRA FILHO, A. T.; BERF E. V. D.; MARTINS, J. C.; VALENTE, A. S. M. V.; PIFANO, D. S.; SANTOS, R. M. dos; MACHADO, E. L. M.; SILVA, A. P. de C. Espécies de ocorrência do domínio atlântico, do cerrado e da caatinga. In: OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R. (Ed.). Inventário Florestal de Minas Gerais: Espécies Arbóreas da Flora Nativa. Lavras: UFLA, 2008. cap. 6, p. 421-539.

¹⁴ FERREIRA, W. C.; BOTELHO, S. A.; DAVIDE, A. C.; FARIA, J. M. R. Avaliação do crescimento do estrato arbóreo de área degradada revegetada à margem do Rio Grande, na Usina Hidrelétrica de Camargos, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 37, p. 177-185, 2007.

¹⁵ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

¹⁶ SILVEIRA, D. S. Revisão taxonômica das espécies neotropicais extra-amazônicas de *Sloanea* L. (Elaeocarpaceae) na América do Sul. 2009. 169 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

¹⁷ GONZAGA, A. L.; *Madeira: Uso e Conservação*. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 246 p.